

Produtor reduz oferta de algodão

Medida é para forçar a alta da pluma, após queda nas cotações registrada nos primeiros dias de outubro

Alexandre Inacio

Depois de se estabilizar em patamares baixos, as cotações do algodão no mercado interno voltaram a reagir na semana passada. Os produtores reduziram novamente a oferta da pluma depois da queda expressiva registrada nos primeiros dias de outubro, por causa da dificuldade para

embarcar a matéria-prima.

Na semana passada, o Indicador Cepea/Esalq registrou valorização de 0,2%, recuperando parte das perdas registradas no início do mês. "Esse movimento é normal na virada dos meses. Os agricultores aumentam a oferta para fazer caixa e quitar os compromissos de curto prazo e depois se retraiem novamente esperando novas valorizações para voltar a vender", afirma o corretor Jerson Carvalho Pinto, de Cuiabá (MT).

O mercado interno de algodão trabalha com a possibilidade de os produtores ficarem

afastados do mercado, segurando o algodão e forçando uma alta nos preços. A estratégia estaria sustentada nos bons rendimentos que os agricultores tiveram com a safra de soja e as vendas antecipadas do grão, que dariam um fôlego maior para os produtores segurarem a pluma.

NOVAS VENDAS

Operadores do mercado, no entanto, não acreditam que os preços registrem altas tão expressivas como as registradas no ano passado. A expectativa é a de que novas vendas em volumes grandes voltem a ocorrer

apenas no fim de outubro.

Alliados ao fator sazonal do mercado interno, os preços internacionais também contribuíram para a melhora dos

preços no Brasil, dando suporte necessário para a retomada do mercado. Na semana passada, os preços da pluma negociados na Bolsa de Nova York registraram valorização de 1,53%. O principal motivo para a alta dos preços externos tem sido a recuperação da maior parte dos grãos, em Chicago. ●